



***Região tem alto potencial para gerar energia renovável***  
*Federação da Agricultura do Estado do Paraná destaca produção local*

Os municípios da região de Campos Gerais têm grande potencial para a geração de energias alternativas. Local é destaque na produção em grãos no estado, referência nacional na produção leiteira e que está elevando a produção de suínos – além do projeto da GMH, em Jaguariaíva, que irá fomentar a cadeia do frango -, tem todas as condições de se tornar autossustentável na produção de energia elétrica.

A informação é do Sindicato Rural de Ponta Grossa e do Núcleo Sindical Rural da Região dos Campos Gerais, que esteve, nas últimas duas semanas, em viagem técnica na Europa, para conhecer a realidade local de geração energética renovável nas propriedades rurais. A utilização de biodigestores é muito difundida nos países europeus, assim como de placas solares, para a geração de energia fotovoltaica. Na região dos Campos Gerais, no entanto, Ribas Netto afirma conhecer apenas uma propriedade autossuficiente com a tecnologia de biodigestão, em Castro.

Para ele, o que impede a difusão dessas tecnologias e o crescimento da geração de energias renováveis é a legislação, com falta de incentivos. O principal deles no Brasil é a impossibilidade da comercialização de energia para terceiros. Ou seja: se o produtor investir no biodigestor e gerar energia em excesso, não pode comercializar para o vizinho. Ribas Netto explica que, na Europa, além dessa possibilidade, o governo garante a compra da energia gerada pelos produtores. “Quem tem potencial de gerar mais energia tem um contrato com a União, que compra o excedente. Com isso, é possível um planejamento maior, até de fazer novos investimentos, já que com a garantia do dinheiro do governo, as taxas de empréstimos são baratas”, informa.

Os biodigestores são alimentados com tudo o que é possível, relata o líder sindical, inclusive 'lixo'. “Tudo o que tem, aproveita. Seja carcaça de animal morto, madeira, dejetos, milho, trigo. Há produtores que plantam milho para abastecer o biodigestor”, informa, relatando que o que é utilizado para silagem no Brasil, por lá, é depositado no biodigestor.

“E tudo isso, ainda, acaba gerando, como produto final, adubo orgânico, que pode ser vendido a outras propriedades, aumentando a renda e gerando vagas de emprego no transporte”, conclui.

*Com informações da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP)*

---

**Tayara Beraldi**  
*Assessoria de Imprensa*

PECUÁRIA DE BAIXA EMISSÃO DE CARBONO  
Geração de valor na produção intensiva de carne e leite

[imprensa@bovinosabc.com.br](mailto:imprensa@bovinosabc.com.br)